

1. Elabore uma reflexão identificando como era o espaço público pré-pandemia e como vocês acham que ele ficará no pós-pandemia. Utilize os materiais disponibilizados, assim como, as discussões realizadas durante a aula.

As epidemias podem ter efeitos radicais e inesperados na arquitetura e no design. A pandemia de gripe espanhola em 1918, por exemplo, ajudou a transformar os banheiros das casas, levando os proprietários a instalar acessórios de latão e lavatórios para afastar as pessoas dos banheiros coletivos.

Anos depois, os sanatórios construídos para tratar a tuberculose passaram a inspirar a estética em cores brancas, com cara de hospital, da arquitetura modernista (já que se acreditava que a doença poderia ser remediada pela luz solar, influenciando a criação de terraços e jardins, segundo Sara Carr).

No espaço público pré-pandemia observamos que não havia nenhum cuidado relacionado com algum tipo de pandemia ou alguma doença presente, em espaços públicos e até em espaços privados, deixando toda a população muito exposta a qualquer tipo de doença ou pandemia desconhecida, nova ou evoluída.

Talvez veremos num cenário pós pandemia a adoção geral de portas automáticas. Talvez a popularidade da agricultura urbana nos últimos meses ofereça um novo alívio à ameaça das prateleiras vazias dos supermercados. Ou talvez a instalação de monitores de esgoto seja usada para descobrir onde certas doenças estão crescendo entre as populações da cidade. E há ideias ainda mais estranhas. O designer italiano Umberto Menasci previu que caixas de acrílico serão usadas futuramente para permitir que os banhistas relaxem isolados.